

Sarampo

Proposta Pedagógica



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES

Elizabeth Dubas Laskoski

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO

Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS

Flávia Correa de Almeida Faria Gomes

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS

Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E INOVAÇÃO

Estela Endlich

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

João Batista dos Reis

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIA E REDE DE PROTEÇÃO

Angela Cristina Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS

Andréa Barletta Brahim

● Proposta pedagógica sobre o Sarampo

Curitiba, como Cidade educadora com o compromisso de oferecer qualidade de vida a todos seus habitantes, considera que a educação para a saúde é imprescindível para garantir a formação integral, efetiva e transformadora de hábitos e atitudes de vida.



Carta das Cidades Educadoras

Princípio 11

“A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável”.

Dessa forma, a Secretaria Municipal da Educação disponibiliza esta proposta de trabalho pedagógico sobre o **Sarampo** com o objetivo de trazer subsídios para a escola problematizar as questões relacionadas à saúde, indicando possibilidades de ação voltadas para o Ensino Fundamental.

Ao educar para a saúde, de forma contextualizada e sistemática, os profissionais da educação e a comunidade escolar estarão contribuindo para a formação de pessoas capazes de atuar de forma mais ativa na melhoria da saúde pessoal e coletiva.

Por que o tema sarampo?

O sarampo é uma doença grave e altamente contagiosa causada por um vírus da família *paramyxoviridae* transmitido de uma pessoa para outra, por meio de secreções expelidas ao espirrar, tossir, falar ou mesmo respirar. Antes da introdução da vacina contra a doença e da vacinação da população em massa, a cada 2 ou 3 anos eram registradas epidemias de sarampo, que chegaram a causar aproximadamente 2,6 milhões de mortes ao ano no mundo.

No Brasil, praticamente todas as crianças que nasciam pegavam a doença e parte delas evoluía com complicações eventualmente fatais. Em 1992, o Ministério da Saúde, colocou como prioridade de suas políticas, a extinção do sarampo, por meio da vacinação da população entre 9 meses e 14 anos de idade. A partir daí a vacina foi mantida no esquema de rotina de vacinação. Devido à alta eficácia da vacina, desde o ano 2000, o Brasil não tinha registros de casos de sarampo, o que levou a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) a conceder o Certificado de Eliminação do Sarampo em 2016.

Atualmente, apesar da disponibilidade da vacina segura e eficaz, em 2019, foram notificados quase 50 mil casos suspeitos de sarampo no Brasil, segundo o Boletim Epidemiológico n.33 da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Por que o sarampo voltou? O que aconteceu?_____

Os médicos e especialistas acreditam que a razão se deve principalmente porque as pessoas deixaram de se vacinar. Com a notícia da erradicação da doença no Brasil a procura pela vacina caiu significativamente, a cobertura vacinal caiu de 92% para 76%, de 2018 para 2020, o que é muito baixa para conter o vírus. Dessa forma, o vírus voltou acometendo e matando pessoas não vacinadas.



Sugestão de leituras para aprofundamentos sobre o sarampo:

http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731997000100002

<https://revistapesquisa.fapesp.br/2019/10/04/resistencia-a-ciencia/>

<https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/sarampo-entrevista/>

<https://coracaoevida.com.br/sarampo-por-que-doenca-voltou-no-brasil/>

<https://g1.globo.com/bemestar/blog/ana-escobar/post/2020/02/17/sarampo-em-2020-o-que-voce-deve-saber-ghtml>

Encaminhamentos metodológicos _____

As sugestões de encaminhamento a seguir, encontram respaldo nos Componentes Curriculares do Currículo da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, em especial o de Ciências da Natureza e das Práticas de Ciência e Tecnologia, mas procura trazer as relações com outros componentes curriculares como História, Língua Portuguesa, Matemática, Artes e Geografia. Portanto, o professor poderá desenvolver esta proposta em sala de aula tanto nas escolas regulares quanto nas práticas educativas do integral.

No ensino de Ciências, destacam-se conteúdos que incluem o autoconhecimento, o autocuidado, a autoestima e a incorporação de hábitos saudáveis, bem como a relação entre ciência, tecnologia e sociedade para a manutenção da saúde individual e coletiva.

Nos anos iniciais, num primeiro momento, o professor pode começar uma conversa com os estudantes e fazer perguntas como:

- O que você entende por saúde?
- Como é uma pessoa saudável?
- Você se considera uma pessoa saudável? Por quê?
- O que você acha que é importante para que ter uma vida saudável?
- Não estar doente é a mesma coisa que estar saudável? Por quê?

O professor poderá anotar no quadro as ideias da turma sobre o que pensam sobre o assunto.

A seguir, escrever em folhas de cartolina as palavras: **VIDA SAUDÁVEL** e pedir aos estudantes que escrevam, ao redor desse termo, outras palavras que estejam relacionadas à vida saudável, elaborando um diagrama que pode ser exposto fora da sala de aula para que todos compartilhem das ideias elencadas. Esta atividade permitirá conhecer as concepções prévias dos estudantes sobre saúde e vida saudável, o que também auxilia em relação à compreensão dos próprios estudantes sobre os temas em estudo.

Depois disso, trazer para a sala de aula a música “Natureza distraída”, de Toquinho e Elifas Andreato:

Natureza Distraída

Como as plantas somos seres vivos,
Como as plantas temos que crescer.
Como elas, precisamos de muito carinho,
De sol, de amor, de ar pra sobreviver.
Quando a natureza distraída
Fere a flor ou um embrião,
O ser humano, mais que as flores,
Precisa na vida
De muito afeto e toda compreensão.



Faça a exibição do vídeo “Natureza distraída” para que os estudantes possam cantar e dessa forma problematizar de forma lúdica com a temática. O vídeo está disponível no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=-MlKWwoFUng>>. Acesso em 22 de mar. 2020.

Depois da exibição do vídeo e da música, conversar com os estudantes questionando:

- Em que momentos da vida nós precisamos de afeto e compreensão?
- Você já esteve doente alguma vez?
- Que cuidados você recebeu?
- Como podemos nos proteger contra as doenças?
- Quem são os causadores de muitas doenças no ser humano?

Em seguida, fazer uma explanação oral para os estudantes explicando a eles o conceito de saúde que, segundo a OMS, é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Para ter argumentos para discutir melhor sobre o assunto, faça uma pesquisa em fontes diversas.

Subsídios para formação do professor_____

1. No site https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade01/unidade01.pdf está disponível um texto que traz a discussão sobre o conceito saúde-doença, bem como sua determinação histórica e social.
2. No site http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/Unidade_1.pdf está disponível o caderno “Saúde e Sociedade: como entender a saúde”, produzido pela Universidade Aberta do SUS e a Universidade Federal do Maranhão.
3. No link <https://www.youtube.com/watch?v=ii-fbpUy4iE> você pode acessar a entrevista com Pesquisador e Professor Alberto Pellegrini Filho, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da FIOCRUZ, sobre os Determinantes sociais da Saúde.

Retomar as ideias iniciais elencadas pelos estudantes sobre SAÚDE para que eles analisem suas percepções e verifiquem, após os estudos realizados, quais ideias são confirmadas e quais são descartadas.

Num segundo momento, dando continuidade ao assunto, numa roda de conversa, começar perguntando aos estudantes:

- Quem é que já ficou doente?
- Qual doença você teve: Resfriado? Gripe? Conjuntivite? Caxumba? Rubéola? Sarampo?
- Vocês sabem o que causa essas doenças?
- Como podemos evitar essas doenças?
- Quem já tomou vacina?

Nesse momento, deixar os estudantes exporem seus conhecimentos sobre as doenças citadas e outras que eles trouxeram. Se for possível, solicitar que eles tragam para a sala de aula a carteira de vacinação.

Sugestão de tarefa de casa_____

Entrevista com os familiares

Pergunte a uma pessoa adulta da sua família:

- Quais doenças eu já tive desde que eu nasci até hoje?
- Quais vacinas eu já tomei? Assinale um x nas vacinas que você já tomou:
 - () BCG (Tuberculose)
 - () Hepatite B
 - () Poliomielite

- () Difteria, Tétano, Coqueluche, Meningite
- () Sarampo, Caxumba, Rubéola, Varicela
- () Gripe
- () Febre amarela

Sugestão de atividade em sala _____

1. Fazer o download dos modelos de Caderneta de Saúde da Criança disponibilizados pela Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba no site: <http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/programas/saude-da-crianca/cartilhas.html>

Explorar o aplicativo Saúde Já, que disponibiliza as informações de saúde de forma integrada e atualizada no celular.

Explicar para os estudantes sobre a importância de manter as vacinas em dia, conforme a faixa etária. Para mais informações sobre o calendário de vacinação do Paraná, acesse o site: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/CalendriodeVacinao08022017.pdf>.

2. Baixar a caderneta de saúde da criança disponível no site: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_5ed.pdf.

Acesso em 22 de mar 2020.

Fazer cópia de algumas páginas para cada estudante para desenvolver o trabalho:

- página 3: IDENTIFICAÇÃO
- página 8: DIREITOS DAS CRIANÇAS
- página 9: DIREITOS DOS PAIS
- página 75: VACINAÇÃO: DIREITO DA CRIANÇA E DEVER DOS PAIS
- página 76: CALENDÁRIO BÁSICO DE VACINAÇÃO DA CRIANÇA.



Integrando com História _____

Essa atividade contribui para um trabalho integrado com o componente de História quando se refere aos conteúdos do 1.º ano “Identidade da criança: – crianças de hoje: quem são, o que fazem, seu cotidiano e seus grupos de pertencimento” e do 2º ano, “Direitos e responsabilidades das crianças obtidos de fontes oficiais, como a Declaração Universal dos Direitos das Crianças e o Estatuto da Criança e do Adolescente”.

Para mais informações, você pode acessar os cadernos pedagógicos de história pelo link: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/cadernos-pedagogicos-historia/10095..>

Num terceiro momento, começar mostrando uma parte da história em quadrinhos da turma da Mônica abaixo:



Acessar a história completa que está no caderno “A Turma da Mônica: a vacinação é um gesto de amor”, disponível no site <http://turmadamonica.uol.com.br/vacinacao/>. Acesso em 23 de mar 2020.

Depois de ler o trecho da história e mostrar as imagens, perguntar aos estudantes se eles sabem qual é a doença que deixa o corpo cheio de bolinhas vermelhas.

Deixar que os estudantes exponham suas ideias e em seguida, fazer uma explanação oral explicando a eles que algumas doenças são conhecidas como **vírozes**, pois são doenças causadas por vírus, como a gripe, a caxumba, o sarampo. Explicar a eles que é muito importante conhecer essas doenças e saber como evitá-las e, se elas aparecerem, saber como cuidar para ficar bem novamente.

Solicitar que os estudantes façam desenhos de como eles imaginam que seja um vírus e qual é a diferença entre os vírus que afetam as pessoas e os vírus que afetam os computadores. Deixar os estudantes desenharem e exporem seus desenhos e explicações sobre os vírus.

Depois desse momento, apresentar algumas imagens de diferentes vírus, como o da gripe, sarampo, caxumba e rubéola. Veja os exemplos abaixo:

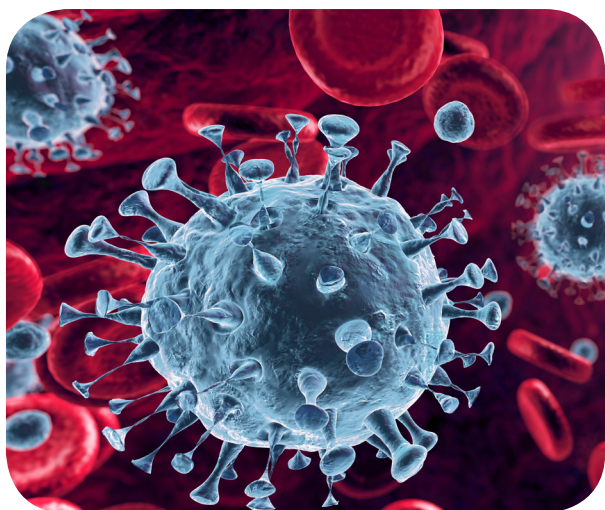


Ilustração do vírus da gripe

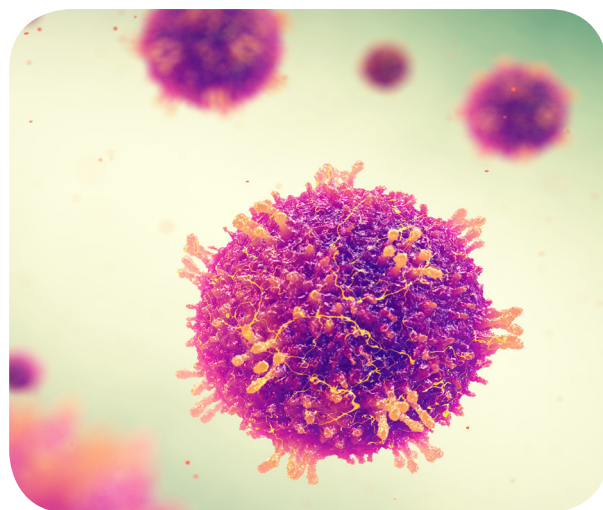


Ilustração do vírus do sarampo

Os vírus

Até hoje existe a polêmica: os vírus são seres vivos ou não vivos? Vírus são parasitas intracelulares obrigatórios. São organismos simples, constituídos por uma cápsula de proteína que envolve o material genético dos vírus (que pode ser RNA ou DNA). Os vírus só conseguem se reproduzir no interior de outra célula (por isso são parasitas intracelulares obrigatórios) e, de uma maneira geral, não apresentam metabolismo próprio. Geralmente, eles são menores que as bactérias. Alguns causam doenças em seres vivos, como a gripe, o sarampo e a rubéola.

Referências:

<https://cienciaemacao.com.br/virus-sao-seres-vivos/>

<https://www.ictq.com.br/farmacia-hospitalar/1011-virus-sao-agregados-complexos-de-compostos-organicos-ou-organismos-vivos-simples>

<https://drauziovarella.uol.com.br/infectologia/virus/>

Integrando com Língua Portuguesa

O uso da HQ “Uma história que aconteceu” é uma boa oportunidade para refletir junto aos estudantes que o Sarampo é uma doença que está presente tanto na cidade, quanto no campo. O personagem Chico Bento representa a criança que vive com a família no campo, por isso mesmo, apresenta a fala característica da região, diferente da fala de quem mora na cidade. Importante destacar que a fala das pessoas que moram no campo não é errada, mas se constitui como mais uma variedade linguística, a qual deve ser respeitada e não, corrigida.

Assim, uma proposta de produção que poderia ser realizada a partir da HQ, seria os estudantes se colocarem no local do personagem e produzirem um novo início para a história em quadrinhos (cinco primeiros), imaginando como seria se, de repente, estivesse com sarampo. Quem seria a primeira pessoa que o veria? Onde ele estaria (ainda na cama como o personagem)? Qual seria a reação da pessoa? O que a pessoa falaria? E ele?

Propor uma roda de conversa para que todos apresentem suas produções, pois é um momento importante para refletir sobre os diferentes modos de falar, sobre as variedades linguísticas, mas também uma oportunidade de compartilhar sobre as diferentes famílias e formas que se organizam e reagem diante das situações do dia a dia. Depois, construir um mural para expor as produções, valorizando-as.

Com os estudantes do ciclo II, sugere-se trabalhar o texto “Um ‘não sei o quê’ muito chato”, do canal Kids, disponível por meio do link <https://www.canalkids.com.br/cultura/ciencias/biologia/vocesabia/index.htm>. O canal traz informações de forma bem compreensível para os estudantes entenderem o que é um vírus.

Solicitar que os estudantes realizem pesquisas sobre doenças causadas por vírus nos seres humanos: gripe, sarampo, hepatite, conjuntivite, entre outras. Como sugestão, eles poderão escolher as doenças que existem vacina que estão na caderneta deles. Entregar para eles um roteiro para a pesquisa:

Roteiro de pesquisa

Nome da doença:

Sintomas:

Sinais no corpo:

Modo de transmissão:

Prevenção:

Fontes de pesquisa:

Discutir cada conteúdo trazido pelos estudantes e explicar as palavras ou vocabulário relativos ao tema aos quais não estejam familiarizados.

Ao final, cada estudante pode construir uma ficha técnica sobre a doença pesquisada para ser afixada

em um mural na sala ou na escola para que os conhecimentos científicos sejam divulgados para toda a comunidade escolar.

Sobre a aquisição da linguagem científica nos anos iniciais do ensino fundamental e fazendo uma relação com a língua portuguesa, é importante refletir sobre como o ensino de ciências pode contribuir para a ampliação do vocabulário com palavras novas, ainda que elas sejam inicialmente apenas memorizadas sem muita compreensão do seu completo significado. Muitos autores apontam que o fato de o estudante já ter escutado uma vez algumas palavras ou conceitos, facilitará sua aprendizagem e compreensão futura, desde que haja uma adequação da linguagem, sem distorção dos conceitos.

Depois da pesquisa, retomar a história em quadrinhos do Chico Bento e perguntar aos estudantes se a partir das informações que eles pesquisaram é possível saber qual é a doença que o personagem parece apresentar. Deixar que eles defendam suas hipóteses e contem suas ideias. Em seguida explicar a eles que pelas manchas vermelhas no rosto, podemos afirmar que a doença **é o sarampo**.

Após fazer a exibição dos vídeos do Ministério da Saúde para trazer mais conhecimentos sobre o sarampo:

- **O que é o sarampo?** Esse vídeo explica de forma bem simples o que é o sarampo, como é transmissão, os sintomas e a importância da vacinação. Ele está disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=OEIM_WJDbL4.

- Sarampo provoca graves consequências à saúde. Que está disponível pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=5bnVu4Q2HUc>.

Fazer uma explanação oral sobre o sarampo explicando os termos científicos tratados nos vídeos, enfatizando as formas de transmissão, as formas de prevenção e a importância da vacinação contra o sarampo.

Na sequência, o professor e a equipe gestora da Unidade Educacional podem solicitar uma palestra à Unidade de Saúde mais próxima, com o objetivo de esclarecer as dúvidas de toda a comunidade escolar sobre o sarampo.

Explicar aos estudantes que, diante da gravidade do sarampo, muitas prefeituras e instituições, governamentais e científicas, criaram cartazes e panfletos para explicar a importância de conhecer o sarampo para prevenir essa doença. Veja o exemplo abaixo de um cartaz produzido pelo Ministério da Saúde em Parceria com a Fiocruz:



Discutir as informações apresentadas no cartaz, analisando quais as informações foram elencadas como principais para alertar a população e, ao final, orientar que, em duplas, os estudantes elaborem um panfleto ou um cartaz para divulgar conhecimentos sobre o sarampo para toda a comunidade escolar. Esse material deverá conter informações sobre o sarampo como o que é, o causador, modo de transmissão, prevenção e a importância da vacinação; e deverá ser apresentado e exposto em diferentes espaços da Unidade educacional.

Para os anos finais, o professor poderá realizar estratégias que exigem mais investigação e complexidade. Organize os estudantes em 5 equipes, as quais deverão pesquisar mais informações:

Equipe 1- O que é o sarampo;

Equipe 2 - Quais as formas de transmissão;

Equipe 3 - Quais são os sintomas;

Equipe 4 - Os modos de prevenção;

Equipe 5 – Vacina contra o sarampo.

No laboratório de informática, os estudantes poderão pesquisar em diferentes sites tanto informações quanto imagens, gráficos e tabelas que complementem sua pesquisa. Seguem algumas sugestões de sites com informações confiáveis:

- <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/sarampo>

- <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/sarampo-sintomas-transmissao-e-prevencao>

- <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sarampo/>

- <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/novembro/07/Boletim-epidemiologico-S-VS-33-7nov19.pdf>

- <http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=527>

- <https://www.einstein.br/doencas-sintomas/sarampo>

Solicitar que cada grupo elabore uma apresentação utilizando a ferramenta do Power Point no computador, com imagens, gráficos, dados e a síntese das informações encontradas. Em sala de aula os grupos deverão apresentar sua pesquisa.

Outra sugestão que pode ser desenvolvida com os anos finais é o trabalho com notícias veiculadas pela mídia. Por exemplo, trazer para a sala de aula, notícias sobre os casos de sarampo em jovens. Veja as manchetes e os sites onde poderão ser acessadas:

1. Sarampo no Paraná: estado possui 753 casos confirmados. Disponível em <<https://ricmais.com.br/noticias/saude/sarampo-no-parana-casos-confirmados/>> acesso em 24 de mar 2020.
2. Paraná tem 36 municípios com surto de sarampo. Disponível em <<https://cbncuritiba.com/parana-tem-36-municipios-com-surto-de-sarampo/>> acesso em 24 de mar 2020.

3. Sarampo: 9 milhões de jovens de 20 a 29 anos devem se vacinar em todo o Brasil. Disponível em <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46010-9-4-milhoes-de-jovens-devem-se-vacinar-contr-sarampo>> acesso em 24 de mar 2020.

Pedir para que os estudantes levantem hipóteses para explicar quais seriam as causas de o sarampo estar atingindo mais jovens do que crianças atualmente. Questionar também qual a relação desse fato com as campanhas de vacinação.

Para sistematizar, solicitar que os estudantes produzam materiais que envolvam os gêneros textuais multimodais (que agregam mais de uma linguagem), como folders, cartazes, campanhas de prevenção, seminários, utilizando-se de ferramentas digitais para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, fluxogramas, mapas conceituais, aplicativos etc.), e jogos colaborativos com o objetivo de divulgar e compartilhar informações sobre o sarampo para toda a comunidade escolar. Dessa forma, esse tipo de trabalho contribuirá para que os estudantes adquiram habilidades importantes como, organizar informações, expor e relatar suas conclusões utilizando diferentes formas de linguagem (oral, escrita, imagética, audiovisual etc.), e apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de suas investigações.

Na sequência, dar continuidade ao trabalho trazendo aprofundamentos sobre o tema VACINAÇÃO. Problematicar essa temática questionando os estudantes:

- **Como são feitas as vacinas?**
- **Onde são produzidas as vacinas?**
- **Todas as pessoas podem tomar vacina?**

Usar como elemento disparador do trabalho a leitura e interpretação do texto “Um castelo onde não há reis, mas cientistas” da Revista Ciência Hoje das Crianças, que está disponível no site <http://chc.org.br/um-castelo-onde-nao-ha-reis-mas-cientistas/>, acesso em 25 de mar. 2020. Esse texto traz, de forma simples e didática, um pouco da história da Fundação Oswaldo Cruz que, além de ser uma fábrica de produção de remédios, vacinas e soros, é o local de trabalho de muitos cientistas que estudam os costumes das pessoas para descobrir como elas podem prevenir doenças e acidentes em casa, no trânsito e no trabalho.

Depois da leitura, solicitar que os estudantes pesquisem sobre o cientista Oswaldo Cruz: sua vida, pesquisas e importância para o Brasil.



Fazer a exibição dos vídeos:

- **A Revolta da Vacina** – disponível pelo link https://www.youtube.com/watch?v=6i-6v9f_aWjg que conta um pouco sobre a pesquisa de Oswaldo Cruz e a história da vacinação no Brasil.

- **História da Vacina** – disponível pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=KQb7H-JAgGxw>

- **Um Cientista, Uma História | Oswaldo Cruz** – disponível pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=wpgsxBOPpLI>

A partir das pesquisas e do vídeo, elaborar com os estudantes uma dramatização ou peça teatral que conte um pouco mais sobre os cientistas que se envolveram na fabricação de vacinas. Apresentar a peça para toda a comunidade escolar.

Integrando com Arte _____

Procurar fazer a integração com o professor do componente de Arte para ajudar na elaboração do roteiro da peça de teatro: cenário, forma de atuação, vestuário, costumes, etc. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os estudantes e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

Para finalizar o trabalho, principalmente com os 8.ºs e 9.ºs anos, promover um debate com o tema: VOCÊ É A FAVOR OU CONTRA A VACINAÇÃO DE CRIANÇAS? Organizar a sala em dois grupos: o grupo 1 deverá defender a vacinação e o grupo 2 vai defender a não vacinação de crianças. Cada grupo deverá buscar argumentos favoráveis à sua ideia e dessa forma mostrar os prós e os contras das vacinas. Nesse momento, o professor será o mediador que procura levar os estudantes a refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando e respeitando posições e argumentos contrários.

Fazer uma integração com o componente de Língua Portuguesa com o objetivo de ampliar e qualificar a participação dos estudantes nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática tão necessária nos dias atuais.

Consideramos que ações que problematizem conhecimentos científicos sobre medidas de prevenção às doenças e a vacinação, contribuem para a produção de um ambiente sadio voltado para a qualidade de vida e ao desenvolvimento da capacidade de analisar criticamente a realidade. Dessa forma, estamos reforçando nosso compromisso coletivo de cidadãos, habitantes de Curitiba, uma Cidade Educadora que prezam pela saúde de todos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CIDADES EDUCADORAS. **Carta das Cidades Educadoras**. Declaração de Barcelona, 1990.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**. Versão Final, 2020.

Sites consultados

<https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/recursos-pedagogicos-por-ano-ciencias/8496>

<https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/praticas-de-ciencia-e-tecnologia/7560>

<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/sarampo>

<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/sarampo-sintomas-transmissao-e-prevencao>

<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sarampo/>

<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/novembro/07/Boletim-epidemiologico-SVS-33-7nov19.pdf>

<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=527>

<https://www.einstein.br/doencas-sintomas/sarampo>

Ficha técnica

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Equipe Pedagógica

Franciele Sant Ana Loboda

Pamela Zibe Manosso

Viviane da Cruz Leal Nunes

Equipe de Arte

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Marcos Roberto dos Santos

Taís Grein

Equipe de Ciências

Juliana da Silva Rego Lacerda Krambeck

Lígia Marcelino Krelling

Santina Célia Bordini

Equipe de Educação Física

Fabíola Berwanger

Jacqueline Mascarenhas Cercal

Vanessa Marfut de Assis

Equipe de Ensino Religioso

Karin Willms

Macleise Araújo da Silva Costa

Equipe de Geografia

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Equipe de História

Giselia dos Santos de Melo Gonçalves

Lilian Costa Castex

Equipe de Língua Estrangeira

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Janaina Frantz Boschilia

Mariane Lucio Correa

Equipe de Língua Portuguesa

Alessandra Barbosa

Ana Carolina Furis

Ana Lucia Maichak de Gois Santos

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Magaly Quintana Pouzo Minatel

Equipe de Matemática

Ana Paula Ribeiro

Juliana da Cruz de Melo

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Kátia Giselle Alberto Bastos

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

João Batista dos Reis

Gerência de Apoio Gráfico

Ana Paula Morva

Capa, projeto gráfico e diagramação

Ana Claudia Proença

